

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: A METODOLOGIA MAKER COMO FUNDAMENTO PARA APRIMORAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Josemar Bona¹
Fernanda Souza²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo fundamentar uma prática inovadora aplicada à educação *maker* no ensino de Sociologia, em uma escola do Ensino Médio da rede pública de Santa Catarina, localizada na região do Alto Vale do Itajaí. Neste contexto, esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica, desenvolvida no segundo semestre de 2020, vinculada à linha de pesquisa Educação *Maker*, do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Inovação na Educação, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), em parceria com Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). A base para o aporte teórico da pesquisa partiu do acervo da biblioteca da Unidavi e períodos da CAPES, tendo com filtros principais: artigos em português, publicados nos últimos dez anos. Após a fundamentação da aplicação de atividades práticas na disciplina de sociologia destaca-se a importância: do aprimoramento das práticas pedagógicas do profissional da educação, por meio de metodologias ativas como o *Maker*; de compreendermos que para aprimorar uma prática é preciso ressignificá-la; de buscarmos por fundamentação teórica para as nossas práticas, pois o exercício de fundamentação tende a nos fazer refletir, e assim nos levar a trilhar um possível caminho de ressignificação de nossas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Inovação no Ensino. Práticas Pedagógicas. Metodologia Maker.

1 INTRODUÇÃO

Inovação na educação, muitas vezes olhamos para esta questão com os ‘olhos brilhando’, principalmente em pleno século XXI onde em praticamente quase todas as salas de aula ainda utilizam quadros e giz ou talvez quadro branco e pincel. Constantemente educadores ouvem e veem a necessidade de mudar formas de trabalho, porém o maior desafio é por onde iniciar esta mudança?! Se tomarmos por base as tendências pedagógicas para iniciarmos estas mudanças ainda assim podemos ficar perdidos em como operacionalizá-las, pois poderia ser necessário até a junção de elementos de várias tendências pedagógicas e mesmo assim ainda seria quase impossível atender todas as demandas necessárias, para Oliveira (2019, p. 1032):

Levantamos tais questões por reconhecermos que os desafios no nível

¹ Acadêmico(a) do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Inovação na Educação. Especialista em Orientação, Supervisão e Gestão pública escolar democrática. CELER Faculdades. Jsmr_bn@yahoo.com.br.

² Mestrado em Educação. Universidade Regional de Blumenau (FURB). fernandasouza@unidavi.edu.br.

metodológico se implicam tanto aos aspectos ontológicos da própria Sociologia como também aos aspectos contingenciais que dizem respeito principalmente às condições sob as quais o ensino é vivenciado. Refletir sobre os desafios metodológicos do ato de ensinar Sociologia deve nos levar a analisar tanto o domínio teórico que o professor possui da ciência de referência que irá lecionar, bem como das questões pedagógicas que envolvem a dinâmica do ensino, ambas as questões encontram-se intimamente relacionadas.

Quando falamos de inovar e acompanhar as demandas da atualidade no processo educativo temos que levar em consideração as diversas etapas da educação. Considerando estas diversas etapas destaca-se o Ensino Médio onde a maioria dos jovens já estão no ciclo escolar longos anos, buscam formação que possibilite o acesso ao Ensino Superior e conseqüentemente precisam relacionar muitas vezes o trabalho e o estudo, desta forma muitas vezes quando se egressa ao Ensino Médio muitos jovens se desmotivam por terem metodologias tradicionais que muitas vezes parecem não colaborar para a jornada formativa que os mesmos buscam. Segundo Raabe e Gomes (2018, p.6): Surge a necessidade de novas abordagens para trabalhar a tecnologia na escola. Neste sentido, a abordagem *Maker* possui grande potencial para enriquecer a formação dos jovens na direção de torná-los produtores de tecnologia e não apenas consumidores.

Perante esta situação destaca-se as diversas metodologias abordadas nesta etapa da Educação Básica discorrendo sobre as metodologias diferenciadas de aplicações em sala de aula assim como a utilização da produção de vídeos com aparelhos móveis no ensino de sociologia, demonstrando a importância da aprimoração de metodologias assim como a implementação de novas para o amplo desenvolvimento dos educandos no Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta forma buscando desenvolver e atender as novas demandas relacionadas podemos citar o estudo elaboração da BNCC, onde se discute e se tem por base a aplicação de novas práticas pedagógicas onde podemos citar o movimento *maker*, pois segundo Burtet e Klein (2013) Apesar dos debates, por vezes acalorados, sobre essas diferentes facetas do Movimento *Maker* em diversas regiões do mundo, é consenso que a prática de “fazer”/produzir tecnologia promove uma espécie de empoderamento individual necessário em tempos de crescente incerteza econômica global e transformação social.

Sobretudo, destacando a importância de o estudante ser o protagonista do processo educativo e para que esse processo aconteça temos que destacar a função do professor o qual deve frequentemente se inovar ampliando os horizontes do conhecimento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nas últimas décadas é quase impossível contabilizar o número de obras lançadas destinadas a formação continuada, ou ainda sobre experiências docentes, mas mesmo assim toda vez que o sistema educacional brasileiro é mensurado, os resultados obtidos são desanimadores, podemos utilizar dados como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para analisarmos a situação em questão.

O IDEB, desde 2011 não atinge as metas projetadas, assim como toda avaliação o IDEB não deve levar em conta unicamente o rendimento dos alunos, mas sim todos os envolvidos neste processo, sobretudo os professores. Estes com frequência fazem reivindicações dos seus direitos, alegando que isto é necessário para a melhoria da qualidade de ensino, é um movimento constante entre governo e a classe docente e mesmo após muita discussão, modificações e negociações os resultados esperados tanto pelos docentes quanto pelos índices ainda não estão sendo alcançados. Segundo Chirinéa e Brandão (2015) o IDEB é parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto n.º 6.094/07), dispositivo legal que coloca em ação as 28 propostas contidas no PDE, cujo eixo principal é a qualidade educacional, bem como a mobilização social para atingir as metas estabelecidas pelo plano. Para tanto, empreende-se uma articulação entre União, Estados, Distrito Federal, Municípios e sociedade civil em prol da qualidade da educação. Segundo o Art. 1.º do Decreto 6.094:

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (BRASIL, 2007, p. 1)

É provável que haja algo que nos fuja ao olhar, enquanto observadores do processo educacional, e mais do que isto... Que nos fuja ao olhar enquanto agentes deste processo educativo, sabemos que muitos sociólogos alegavam a neutralidade diante dos fatos a serem registrados e para obtermos sucesso não podemos fazer diferente, segundo Oliveira (2019, p.11):

O que almejamos com essa discussão não é defender uma “vulgarização do conhecimento sociológico”, mas sim destacar que o processo de articular entre as teorias, conceitos e temas na Educação Básica mostra-se complexo, na medida em que lidam com instâncias cujas barreiras não são estanques, muito pelo contrário, no diagnóstico que Giddens (1991) realiza acerca da modernidade, indica-se que há um processo cada vez mais intenso de mobilização reflexiva de conhecimentos acerca do mundo societário na estruturação e reestruturação ativa das características desse mesmo mundo, o que, por si só, apontaria para uma contundente justificativa

sociológica para a presença da Sociologia na Educação Básica, inclusive considerando o próprio caráter reflexivo da mesma).

Se analisarmos o processo educativo e sua transformação podemos observar que desde a constituição cidadã de 1988, a população brasileira adquiriu vários direitos, inclusive na educação. Ao transformar a educação obrigatória, nos deparamos com duas questões que podem ser grandes influentes nos resultados das avaliações, uma delas é a demanda de professores para contemplar o grande número de alunos que passam a compor o sistema de ensino e como segunda questão a clientela escolar, ou seja, os alunos. O sistema abriu vagas e estas precisam ser preenchidas para que o processo aconteça, ou seja, o sistema realize sua parte, em contrapartida fez necessária uma apuração de profissionais para preencher estas vagas, desta forma surgem as mais diversas instituições de Ensino Superior com o intuito de formar os profissionais para esta atuação, o número de profissionais mesmo sendo produzido em grande escala ainda não é o suficiente, e se nos falta quantidade é possível imaginar se a avaliação para atuação no sistema de ensino fosse além de classificatória eliminatória, quantos profissionais poderiam estar atuando.

Vivemos em uma sociedade cheia de diferenças sociais, mas todos são livres para realizarem suas escolhas e atuarem onde se identificam, e conseqüentemente auxiliar na eliminação das diferenças sociais, mas precisamos mais do que liberdade, precisamos de resultados.

Diante da situação, podemos direcionar a reflexão para o estado de Santa Catarina, atualmente temos mais de dezenas de milhares de professores atuando em sala de aula, provavelmente todos graduados, pós-graduados e outros em formação, e mesmo assim nossos índices não são positivos, podemos relacionar alguns fatores contribuintes para estes resultados como a necessidade de mercado ter transformado o educador em produto e este ter perdido seu verdadeiro sentido ou ainda as políticas educacionais até onde elas deixam de ser uma mera burocracia e se tornam algo concreto? Mas nosso foco de estudo está nas entrelinhas destes fatores.

Atualmente podemos até encontrar com facilidade o perfil técnico dos docentes de Santa Catarina, como a formação, faixa etária, média salarial, tempo de atuação, mas a verdadeira identidade de cada docente passa despercebida, não conhecemos o perfil do professor atuante principalmente na rede pública de Santa Catarina, sobretudo no Ensino Médio, nestas horas quando falamos em formação continuada imaginamos um grupo de indivíduos (quase um “tipo ideal”) com os mesmos padrões onde todos estão partindo com a mesma bagagem e chegarão ao mesmo destino, mas todos os agentes envolvidos no sistema educacional sabe que não é

desta forma que acontece. O Brasil por si só é um país heterogêneo, com uma grande diversidade cultural, Darcy Ribeiro nos faz esta demonstração em seu livro “O povo Brasileiro” destacando a grande composição do Brasil e principalmente da região sul onde ainda há um isolamento muito grande de alguns grupos culturais.

Diante da necessidade de compreender os principais efeitos das metodologias tradicionais no Ensino Médio se tomou por base os direitos que são garantidos aos estudantes do Ensino Médio de acordo com a LDB:

I-a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II-a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III-o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV-a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. (LDBEN, 1996 Art. 35).

Juntamente com a LDB temos os parâmetros curriculares nacionais PCN's que anteriormente a BNCC possibilitavam as orientações dos conteúdos a serem trabalhados assim como competências a serem desenvolvidas:

- a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;
- desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos (BRASIL, 2000, p.10).

Diante dos documentos já expostos temos atualmente a BNCC na qual defende a inovação de conceitos e práticas:

Nessa direção, é imprescindível que a área dê continuidade, no Ensino Médio, ao desafio de dialogar com as novas tecnologias, iniciado no Ensino Fundamental. Afinal, essa é uma das marcas mais características de nosso tempo, que atinge distintos grupos sociais, mas que é especialmente intensa entre os jovens estudantes. As tecnologias digitais apresentam apelos consumistas e simbólicos capazes de alterar suas formas de leitura de mundo, práticas de convívio, comunicação, participação política e produção de conhecimento, interferindo efetivamente no conjunto das relações sociais. (BRASIL, 2017, p.549)

A disciplina de Sociologia está inserida no currículo escolar oficial desde 1887, com a entrada de Durkheim na universidade de Bordeaux, no Brasil é tida como proposta de disciplina em 1870, e passa a ser obrigatória em 1890 (disciplina obrigatória), sendo trocada pela disciplina de trabalhos manuais.

Com a nova LDB – Lei nº 9.394/96 a Sociologia se torna obrigatória como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio, determinando que ao fim do Ensino Médio o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários para exercer a cidadania, devendo seus conteúdos serem abordados de forma interdisciplinar.

A partir de então é necessário garantir a sociologia como uma disciplina obrigatória do Ensino Médio para que a partir do senso comum, desenvolva assim uma concepção científica que atenda as exigências dos homens, críticos e transformando, por meio da qual se possa analisar a complexidade da sociedade.

Com base nas diretrizes curriculares de sociologia para o Ensino Médio, sendo a sociologia uma ciência natural, percebemos as preocupações de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, para a ordem social e organizações da sociedade.

A sociologia pode contribuir para a formação do cidadão crítico, aquele que tem informações variadas do mundo, oferecendo ao aluno(a) modos de pensar a partir dos diferentes paradigmas elaborados pelos cientistas sociais. Pois a sociologia nos oferece uma certa argumentação de verificação como, por exemplo, por que há tanta violência na atualidade; Por que há uma crise econômica que afeta a todos? A importância da Sociologia na Educação Básica se dá também porque ela “desnaturaliza” os fenômenos sociais.

Na perspectiva de que todo conhecimento é histórico e guarda um potencial de mudança da realidade, quando se investe tempo e recurso da formação humanista e crítica de um jovem, ele será um profissional mais consciente do seu papel social.

A sociologia vem para ampliação do conhecimento dos homens sobre suas próprias condições de vida e fundamentalmente para análise da sociedade e de como vivem em grupos. Os objetivos de estudo da disciplina são as relações sociais decorrentes das mudanças estruturais impostas pela formação de modo de produção capitalista.

Essas relações materializam-se nas diversas instâncias sociais: processo de socialização e instituições sociais, cultural e indústria cultural, trabalhar, produção e classes sociais, direito, cidadania e movimentos sociais, poder, política e ideologia.

Desta forma é necessário fomentar as seguintes abordagens de desenvolvimento:

Compreender a importância da sociologia e da antropologia como ciências do homem em sociedade, seus principais conceitos, seus campos de pesquisa e suas principais correntes de pensamento. Atentar para as diferenças de gêneros, da sexualidade como construções sociais.

Compreender a importância das regras sociais, da educação e das instituições sociais no processo de socialização. Aprender a importância da religião no mundo, o que são políticas públicas e perceber o consumo como uma prática construída socialmente, através dos meios de comunicação em massa. Compreender o mundo do consumo.

Saviani (2007) em sua obra “História das ideias pedagógicas” descreve a trajetória educacional do Brasil, concluindo que no momento atual não há uma prática única ou uma tendência exclusiva que possa ser utilizada na educação e sim que cabe ao educador conhecer as mais diversas e fazer uso de acordo ao contexto educacional que vivencia, tudo vale quando se obtém resultados, resultados que não estão sendo obtidos atualmente.

Uma atualidade considerada pelo sociólogo Bauman (2001) como “Modernidade líquida” onde nada é feito para durar, mas não podemos colocar o conhecimento neste barco, o conhecimento tem que ser efetivado, em algum lugar ao longo do sistema algo acontece, inúmeras são as ideias que perpassam pela cabeça, mas a princípio, são somente ideias que precisam ser pesquisadas, registradas e descritas, para que a partir da constatação possa haver reflexão e intervenção necessária.

Diante tantas mudanças que estão sendo realizadas no processo de ensino para o Ensino Médio, nos cadê o questionamento, se realmente é necessário mudarmos o sistema, se não será interferido nos agentes que põe em prática todo este processo, pois as pessoas serão as mesmas, temos uma aliada muito grande neste novo processo, a BNCC (Base nacional comum curricular), já haviam os PCN’s (Parâmetros curriculares nacionais) que determinavam os caminhos a serem seguidos pelos docentes em sala de aula para cada etapa, agora a BNCC está mais detalhada, esta foca mais nos eixos que são necessários desenvolver nos educandos para eficácia do sistema educacional, mas precisamos também analisar quantos docentes já tem conhecimento da mesma e mais do que isto, quantos já estão incluindo suas orientações em suas práticas, até mesmo no caso de não estar incluindo coletar os dados do porquê.

A educação nos dá inúmeras oportunidades e uma delas, que mais se destaca, é a oportunidade de ser um pesquisador, conseqüentemente poder utilizar deste conhecimento adquirido através da prática, dos dados para intervir na realidade social, este caminho é um caminho árduo, uma caminhada longa, mas nada deve ser mais gratificante que a possibilidade para intervenção do desenvolvimento social de acordo com Raabe e Gomes (2018, p.7)

Essa crescente democratização do conhecimento e das tecnologias faz com que o potencial de inovar comece a despontar e ganhar força em contextos diferentes daqueles tradicionalmente observados na literatura de gestão e inovação. A inovação já não se restringe à esfera empresarial, mas passa a acontecer também em novos e diferentes contextos, ainda não contemplados pelas teorias existentes.

Como forma de inovação podemos citar a metodologia *Maker* que segundo Raabe e Gomes (2018, p.7)

Seymour Papert é considerado por Martinez e Stager (2016) como o “pai do movimento maker”. Sua obra fundamentou o construcionismo, que se apoia no construtivismo de Piaget (1974), mas avança ao enfatizar que a construção do conhecimento ocorre mais efetivamente quando o aprendiz está engajado conscientemente na construção de um objeto público e compartilhável. Papert (2006) materializou suas ideias no uso da linguagem LOGO e suas “tartarugas robóticas”, permitindo que as crianças construíssem conhecimentos matemáticos, “pensando como matemáticos”, ao invés de “aprender sobre matemática”. De maneira similar, o movimento maker na educação possibilita que os estudantes pensem como inventores ao invés de serem ensinados sobre as invenções.

Neste mesmo sentido, precisamos compreender as estruturas de dominação do estado e suas ideologias políticas. Aprender os conceitos de dominação, de estratificação, de mobilidade social. Compreender as formas de ação social presentes na sociedade, e também os diversos tipos de papéis sociais existentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de Sá-Chaves (2008), para quem refletir é pensar a prática por meio da teoria, emerge o presente trabalho, pois compreendeu-se a necessidade de fundamentar uma prática *Maker*, desenvolvida no ano de 2019, por meio da observação participante. Para tanto, no ano de 2020, desenvolveu-se a presente pesquisa bibliográfica.

Optou-se, também, por trazer ao artigo, o relato da experiência vivenciada em 2019, para assim, descrever a aplicação das metodologias *maker*, juntamente com a pesquisa bibliográfica realizada, em 2020, no acervo da biblioteca da UNIDAVI e periódicos da CAPES, nos últimos 10 anos. Assim, se faz necessário relatar que em 2019, por meio da observação participante, foi aplicado o seguinte cronograma:

Janeiro/Julho – Estudo de conteúdos relacionado aos conhecimentos sociológicos.

Agosto – Apresentação de proposta de trabalho

Setembro e outubro – atividades práticas propostas;

Novembro – Socialização das produções

Dezembro – Finalização e registro das observações

Segundo Praxedes, (2017, p. 55):

Podemos transformar a sala de aula em um laboratório de pesquisa no qual as diferentes etapas de uma investigação exploratória são realizadas pelos agentes envolvidos em um treinamento para a problematização do existente e construção de conhecimentos para responder aos questionamentos formulados.

Desta maneira, na primeira etapa se aplicou os conteúdos de sociologia de acordo com o planejamento anual tendo por base as orientações da BNCC, juntamente com apoio do livro didático, tendo por base a aplicação de conteúdos relacionados a antropologia para os alunos do 1º ano do Ensino Médio, conteúdos referente a sociedade para os alunos do 2º ano e Política para os alunos do 3º ano. De acordo com esta estrutura organizacional procurou-se desenvolver as habilidades propostas pela BNCC em cada etapa de ensino.

Desta forma, após aplicar várias abordagens em sala de aula para trabalhar as temáticas necessárias se apresentou a proposta de intervenção com práticas *maker*, onde os alunos teriam que ‘pôr a mão na massa’ para desenvolver conceitos, além de ampliar seus conhecimentos em diversos campos destacando juntamente com Raabe e Gomes (2018, p. 8):

O movimento maker é uma evolução do Faça Você Mesmo (ou Do-It-Yourself, em inglês), que se apropriou de ferramentas tecnológicas como a placa Arduino, impressoras 3D, cortadoras a laser, kits de robótica e máquinas de costura, para incentivar um aprendizado a partir da criação e descoberta. A internet, ao conectar “fazedores” e facilitar a divulgação de vídeos e manuais de experiências, também foi responsável pela popularização da cultura.

Após a apresentação os conceitos básicos da disciplina de sociologia a proposta seguinte foi apresentar aplicativos digitais que possibilitem a criação e edição de vídeos, pois muitos estudantes já têm conhecimento dos mesmos, assim como alguns ainda não tem este conhecimento, desta forma a escola passa a ser um local de integração e de mediadora de conhecimento utilizando dos alunos que já tem conhecimento para repassar os mesmos para os demais que ainda não o possuem, desta forma além da integração possibilitamos a socialização que é um dos pontos cruciais para o desenvolvimento integral do estudante.

Após a apresentação dos aplicativos digitais, o passo seguinte foi cada aluno escolher um trailer ou uma cena de um filme ou série que tenha preferência para poder trabalhar na edição, pois a partir desta escolha o aluno deveria retirar o áudio original e trocar por falas relacionadas aos conteúdos estudados em sala de aula no primeiro semestre ou ainda poderiam deixar o áudio sendo que boa parte das opções de cena estavam em inglês e acrescentar legendas referente as cenas escolhidas. O tempo solicitado foi de algo maior que 1 minuto e menor que

3, pois como as turmas eram grandes algo muito extenso impossibilitaria a agilidade do processo em sala de aula. Após a edição todos alunos realizaram a entrega do vídeo editado através de pendrive ou whatsapp, com a coleta concluída realizou-se em sala de aula um cinema sociológico em cada turma onde os estudantes de cada classe elegeram os três melhores vídeos de sua turma. Na sequência do projeto se realizou uma noite de Sociologia na escola onde todos alunos do Ensino Médio de cada período tiveram a possibilidade de assistir todos os vídeos mais votados de cada turma e eleger os três melhores da escola. Segundo Raabe e Gomes (2018, p. 10):

A Adoção de atividades Maker (ou mão na massa) na Educação tem se tornado uma tendência em diferentes países e também no Brasil. Multiplicam-se projetos experimentais para levar atividades de curta ou média duração para escolas. O Maker está relacionado a aprendizagem prática, a qual o estudante é protagonista do processo de construção do seu conhecimento, sendo o autor da resolução dos problemas encontrados e do próprio contexto de aprendizagem. Na aprendizagem prática ocorre a valorização da experiência do aprendiz, permitindo que esse aprenda com seus erros e acertos, com a satisfação em compreender assuntos e temas do seu próprio interesse, que estão relacionados com seu cotidiano.

4 ANÁLISE DE DADOS

Após uma longa história sobre o ensino de sociologia no Ensino Médio percebemos que inicialmente o maior desafio deste componente curricular se tratava da sua inclusão, pois podemos observar que foi uma longa história para aceitação e aplicação do mesmo no currículo escolar, desta forma podemos destacar Oliveira (2014, p. 1029):

Temos que compreender que a dinâmica e os desafios postos para o Ensino de Sociologia na Educação Básica nos exigem uma mobilização de recursos para que as aulas desta disciplina não se restrinjam a uma grande digressão sobre a história da Sociologia e os elementos teóricos que a compõem unicamente; tampouco se coloque como um arrazoado de temáticas do cotidiano do aluno, uma vez que nem tudo que é social é necessariamente sociológico, precisamos ir para além dos dados empíricos.

Ao longo dos anos observa-se uma crescente organização e estruturação curricular com adaptações e reorganizações e aprimorações e recentemente temos como principal documento orientador depois de uma longa jornada a BNCC, sendo esta um documento de extrema importância para a orientação do ensino da disciplina de Sociologia, pois segundo Oliveira (2014, p. 1029):

As perspectivas de trabalho, atualmente, são grandes desafios enfrentados pelos professores de Sociologia frente às mudanças ocasionadas na sociedade do trabalho, em decorrência de reformas educacionais e do processo de globalização que, a cada

momento, atinge dimensão e relevância mais complexas devido à mudança econômico-político-social, que atinge todos os setores da sociedade.

Por diversos momentos podemos perceber fraquezas nos laços de ensino, como um exemplo/observação podemos citar o IDEB, que além de representar o índice desenvolvimento da Educação Básica também serve assim, como toda avaliação, para que todos os docentes se reavaliem e se reestruturem podendo contribuir cada vez mais com o desenvolvimento não somente dos índices, mas principalmente dos indivíduos como podemos observar na BNCC, pois atualmente não temos uma linha pedagógica definitiva com o melhor caminho a seguir desta forma segundo Oliveira (2014 p.1025):

Ao problematizarmos o Ensino de Sociologia não podemos nos furtar de uma reflexão sobre a natureza desta ciência social, pois a Sociologia demanda uma compreensão sobre o próprio fazer sociológico, e, principalmente, sobre a explicação da ciência sociológica e sua especificidade.

4.1 PRINCIPAIS RESULTADOS

O projeto, desenvolvido em 2019, teve como resultado a elaboração de diversos vídeos objetivando a junção de conteúdos programáticos da disciplina de Sociologia juntamente com a inserção da educação *maker* nas práticas pedagógicas educacionais. A criação de um vídeo pode parecer algo simples diante de nossos olhos, porém ainda encontramos alunos e professores que têm suas vidas distantes da era digital, não somente do acesso, mas principalmente a falta de domínio que o mercado de trabalho exige atualmente e a escola tem como uma de suas funções contribuir para o pleno desenvolvimento, porém ao finalizar o Ensino Médio muitos estudantes não dominam diversos conceitos e habilidades essenciais para a vida e para o trabalho, pois segundo a Associação Brasileira de Ciências Sociais:

No campo de estudos sobre o ensino da disciplina, e nos documentos oficiais, a proposta é que o ensino de Sociologia seja uma socialização dos recursos que as Ciências Sociais dispõem para compreender a realidade: conceitos, teorias e métodos que, ao serem apropriados, permitam que os estudantes façam deles um uso autônomo (e não uma mera reprodução) na reelaboração de suas interpretações da vida social. Assim, o objetivo da inclusão da disciplina no nível médio pode ser colocado também nos termos do desenvolvimento do olhar sociológico, ou do pensar sociológico (ABECS, 2015, BRASIL, 2008; MORAES, 2014, OLIVEIRA, 2011).

Muito além de todo aprendizado que este processo possibilitou como a interação, o protagonismo, a necessidade de pesquisa, a integração entre os membros da turma, a percepção que uma disciplina vai além dos muros da sala de aula relacionando o cotidiano com o

aprendizado, ainda podemos destacar a importância da possibilidade da unidade escolar visualizar os resultados obtidos, possibilitando aprendizados para outros docentes, pois professor e alunos precisaram por inúmeras vezes sentar, conversar e solucionar as dificuldades presentes diante de uma metodologia diferenciada decidindo juntos quais seriam os melhores caminhos para os melhores resultados, ainda por muitas vezes foi necessário a interação entre docentes e alunos de outras disciplinas e turmas para um aprimoramento da prática proposta, de acordo com a BNCC pág. 471/472: “Para tanto, podem ser criadas situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos interesses dos estudantes e favoreçam seu protagonismo”. Não podemos mais “focar” em uma era onde tudo se resume a perguntas respostas, cópias ou ainda professor em frente a turma e alunos sentados como se a disciplina fosse o foco!

Além de agregar informações sobre as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas os estudantes também passaram a ser protagonistas, pesquisando, conversando, esclarecendo dúvidas e colaborando entre si desta forma fica claro o amplo resultado de abrangência da proposta de pesquisa.

Desta forma podemos destacar entre vários itens o que propõe a BNCC

Para a promoção de tais aprendizagens, para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e para a construção de uma atitude ética pelos jovens, é fundamental mobilizar recursos didáticos em diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), selecionar formas de registros, valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) e estimular práticas voltadas para a cooperação. Os materiais e os meios utilizados podem ser variados, mas o objetivo central, o eixo da reflexão, deve concentrar-se no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções. (BRASIL, ano, p.547).

Os estudantes tiveram acesso a várias aulas da disciplina de Sociologia e após 6 meses de estudos de diversos conteúdos os mesmos foram desafiados a elaborar um pequeno vídeo tendo por base um filme ou trailer de seu interesse e a partir deste transformar o pequeno trecho em um pequeno vídeo de sociologia.

Inicialmente a proposta foi assustadora tanto para docente quanto para alunos, pois toda nova prática causa repercussões, porém iniciou-se com apresentação da proposta, algumas aulas de demonstrativos de pequenos vídeos já elaborados, apresentação de aplicativos que poderiam ajudar os estudantes e ainda dúvidas pessoais. Após todos encaminhamentos os mesmos tiveram tempo para pesquisar e elaborar seus vídeos. Houve um segundo momento onde foi possível perceber que de cento e cinquenta estudantes 70 não possuíam condições de elaborar o projeto devido a falta de celular e computadores sendo disponibilizados outras

formas de avaliação como cartuns, charges ou até mesmo paródias. Para os alunos que conseguiram realizar a proposta apresentada após a euforia inicial veio a dificuldade de dominar e aprender o uso de novos aplicativos, onde foi necessário algumas aulas com auxílio do data show para realizar aulas explicativas dos aplicativos mais viáveis para facilitar os trabalhos. Juntamente com o desafio do novo aprendizado veio, também, a dificuldade de ter informações sobre a disciplina de sociologia para transformar o vídeo em um contexto pedagógico, desta forma cada aluno produziu seu roteiro, onde o mesmo foi orientado e corrigido pelo professor e por último o grande sentimento de trabalho realizado, onde os estudantes relataram todos os passos citados anteriormente. Ainda podemos levar em consideração o que nos diz Raabe e Gomes (2018, p. 16):

A prática pedagógica Maker pressupõe a flexibilidade curricular. Ou seja, não pode existir um conjunto extenso de conteúdos a serem ensinados aos estudantes. Em geral as instruções são restritas as explicações sobre o funcionamento e potencialidades dos equipamentos, aspectos de segurança e boas práticas para elaboração de projetos. As atividades são decididas pelos estudantes que podem se basear em modelos, escolher projetos dentre várias opções ou mesmo criarem um projeto guiado por seus interesses.

O Brasil, assim como muitos países, aposta em uma educação de qualidade. Mas, quando falamos em qualidade precisamos compreender que o sinônimo para esta qualidade é criar possibilidades para que jovens aprendam. Atualmente, para esse aprendizado qualitativo percebemos, conforme texto já apresentado nesse artigo, que é necessário uma flexibilização curricular, pois no próprio mercado de trabalho podemos perceber a importância da personalização dos produtos. Assim, podemos observar a personalização da educação, está personalização que objetiva direcionar jovens para suas áreas de interesse. Para que isto se efetive, não basta falar sobre, é necessário fazer, se sentir parte, escolher e pôr a mão na massa, seja na sociologia, na matemática ou em qualquer outra disciplina assim como foi possível destacar o protagonismo no relato acima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a elaboração do presente artigo pode-se considerar de suma importância a necessidade da leitura da BNCC para o melhor entendimento e aprimoramento dos conceitos um dos pontos de grande relevância no presente artigo, pois destaca-se a grande mudança que o currículo do Ensino Médio passou a ter com o início dos estudos e elaboração da BNCC desde 2015. Inicialmente, o ensino era organizado praticamente pela LDB, e a proposta curricular de

Santa Catarina, mas todos seus textos tinham como foco uma educação tradicional que buscava uma formação técnica, muitas vezes deixando de contemplar a ampla formação do indivíduo.

Com a elaboração e aplicação da BNCC percebe-se uma grande possibilidade de ensino diferenciado possibilitando e exigindo aos docentes a sua renovação didática enquanto profissionais, pois é visível o desenvolvimento e o amplo conhecimento de crianças e jovens em frente à tecnologia enquanto que muitas vezes os próprios docentes não possuem domínio.

Com toda a contextualização realizada na aplicação da prática citada acima podemos destacar o protagonismo do estudante, em todas as etapas do ensino, mas principalmente no Ensino Médio, sendo um dos pontos-chaves que a BNCC destaca e sugere que seja proporcionado, possibilitando aos estudantes não somente o aprendizado técnico, mas sim o pleno desenvolvimento em todos os sentidos possíveis.

Desta forma, como possível observar no texto do presente artigo, a disciplina de sociologia assim como as demais tem um destaque em seu currículo, inicialmente pela grande dificuldade de ser reconhecida e posteriormente por tratar de diversos contextos atuais e fundamentais para o desenvolvimento intelectual escolar e social.

Mais que o destaque pela inovação na metodologia de ensino de sociologia, podemos destacar o movimento *maker*, que por si só já é uma forma de tornar as atividades práticas, muitas vezes com espaços próprios e em outros casos na falta de espaços através da utilização de materiais que permitam as atividades serem mais práticas assim como a experiência do uso de aparelhos celulares para a produção de vídeos na disciplina de sociologia.

De acordo com as leituras realizadas para elaboração do presente artigo vale destacar a necessidade da flexibilização curricular, assim como a adoção de atividades que promovam o protagonismo, sobretudo sobre situações de contextos reais e necessários para o pleno desenvolvimento. Porém, para muitos docentes ainda é um desafio transformar a sala de aula em um laboratório de experiências práticas, sobretudo pelo fato que muitas pessoas acreditam que para haver uma transformação é necessário a mobilização de recursos, porém inicialmente basta o conhecimento da tecnologia que nos possibilita inúmeras ferramentas inovadoras, sobretudo no Ensino Médio, onde é imprescindível a utilização de tecnologias.

Como podemos observar no plano de desenvolvimento da educação, a busca pelo avanço e pela inovação é um dever de todos, porém um dos maiores desafios que podemos perceber para que esta inovação e desenvolvimento aconteça, está baseada na forma como tudo acontece, ou seja a metodologia, pois temos inúmeras formas entre elas o movimento *maker* que possibilita o protagonismo tanto destacado em vários documentos por tantos autores, porém

a visão dos desafios ainda prevalece sobre os resultados em diversas situações mantendo-se o tradicionalismo e conseqüentemente não atingindo-se as propostas do PDE e da BNCC.

Por fim, destaca-se a compreensão de que para aprimorarmos uma prática é preciso resignificá-la e neste sentido, destaca-se a importância de buscarmos por fundamentação teórica para as nossas práticas, pois o exercício de fundamentação tende a nos fazer refletir, e assim nos levar a trilhar um possível caminho de resignificação de nossas práticas pedagógicas.

SOCIOLOGY TEACHING IN HIGH SCHOOL: MAKER'S METHODOLOGY AS A FOUNDATION TO IMPROVE PEDAGOGICAL PRACTICES

Abstract

This work aims to support an innovative practice applied to maker education in the teaching of Sociology, in a public high school in Santa Catarina, located in the Alto Vale do Itajaí region. In this context, this is a bibliographic research, developed in the second semester of 2020, linked to the line of research Maker Education, from the Lato Sensu Postgraduate course in Innovation in Education, from the University Center for the Development of the Alto Vale do Itajaí (Unidavi), in partnership with the Fund to Support the Maintenance and Development of Higher Education (FUMDES). The basis for the theoretical contribution of the research came from the collection of the library of Unidavi and CAPES periods, having as main filters: articles in Portuguese, published in the last ten years. After the foundation of the application of practical activities in the discipline of sociology, the importance is highlighted: the improvement of the pedagogical practices of the education professional, through active methodologies such as the Maker; to understand that to improve a practice, it is necessary to reframe it; to look for theoretical foundation for our practices, because the exercise of foundation tends to make us reflect, and thus lead us to walk a possible path of resignification of our pedagogical practices.

Key-words: Teaching of Sociology. Innovation in Education. Pedagogical practices. Maker methodology.

REFERÊNCIAS

ABECS. **O Ensino Médio no Brasil e a disciplina Sociologia**. Manifesto da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. ABECS: Rio de Janeiro, janeiro de 2015. Disponível em http://www.abecs.com.br/documentos_oficiais_artigo.php?id=10

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 1ª Versão. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Brasília, 2017. Acesso: 23 de nov. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BURT, Cecília Gerhardt. KLEIN, Amarolinda Iara da Costa Zanela. Repensando a inovação do século XXI a partir das práticas do Movimento Maker. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 353-369, novembro 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4137/3686> . Acesso em: 01 dez 2020.

CHIRENEA, Andréia Melanda, BRANDÃO, Carlos da Fonseca; O IDEB como política de regularização do Estado e Legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** vol.23 no.87 Rio de Janeiro abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n3p1019>. Acesso em: 01 dez. 2020.

COELHO, M. I. M. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008. MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

GIDDENS, anthony. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1991.

OLIVEIRA, Amurabi. Os desafios teórico-metodológicos do ensino de Sociologia no ensino médio. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1019 - 1044, set./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n3p1019>. Acesso em: 01 dez. 2020.

PRAXADES, Walter. **O ensino de sociologia como prática pedagógica**. Dossie Ensino de Sociologia: São Paulo, 2017.

RAABE, André; GOMES, Eduardo Borges. Maker: Uma abordagem para tecnologia na educação. **Revista tecnologias na educação**. Ano 10 – Número/vol.26. Edição Temática VIII – III Congresso sobre Tecnologias na Educação. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/09/Art1-vol.26-EdicaoTematicaVIII-Setembro2018.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Sá-Chaves, I. **A construção de conhecimento pela análise reflexiva da práxis**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2008.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.